

A PROMETIDA - KIERA CASS | CAPÍTULOS 1, 2 e 3.

Essa não é a tradução original do livro, A Prometida: Lançamento previsto para o dia 05 maio de 2020

TRADUÇÃO: Diário A Seleção / @diario_a_selecao

CAPÍTULO 01

Era a época do ano em que o nascer do sol ainda estava gelado. Mas o inverno estava desaparecendo, e as flores estavam começando a florescer, e a promessa de uma nova estação me encheu de expectativa.

— Eu estava sonhando com a primavera — suspirei, olhando pela janela os pássaros navegando

corajosamente através de um cenário de céu azul. Delia Grace amarrou o último dos cadarços do meu vestido e me levou até a penteadeira.

— Eu também — ela respondeu. — Torneios, fogueiras. O dia da coroação está no horizonte.

O tom de voz dela implicava que eu deveria estar mais animada do que a garota normal, mas eu ainda tinha minhas preservações.

— Eu suponho.

Eu podia sentir sua exasperação no movimento de suas mãos.

— Hollis, você sem dúvida será a acompanhante de Sua Majestade e escoltará os festivais! Não sei como você pode ficar tão calma.

— Graças às estrelas nós temos a atenção do rei este ano — eu disse, mantendo meu tom leve enquanto ela trançava as mechas do meu cabelo — Ou seria tão monótono quanto uma tumba aqui.

— Você diz isso como se seu namoro fosse um jogo — ela comentou, parecendo surpresa.

— É um jogo — insisti. — Ele seguirá adiante em breve, então precisamos aproveitar isso enquanto pudermos.

Eu assisti Delia Grace mordendo os lábios no espelho, sem levantar os olhos de sua tarefa.

— Tem algo errado? — Eu perguntei.

Ela rapidamente se animou, erguendo os lábios em um sorriso. — Não é nenhuma coisa. Apenas estou perplexa com sua atitude descuidada em relação ao rei. Eu acho que há mais nas atenções dele do que você está vendo.

Olhei para baixo, zumbindo meus dedos sobre a mesa da vaidade. Eu gostei de Jameson. Eu ficaria brava se não. Ele era bonito e rico e, pelo amor de Deus, o rei. Ele também era um dançarino justo e o mais divertido de se estar por perto, desde que estivesse de bom humor. Mas eu não fui boba. Eu o vi passar de garota para garota nos últimos meses. Havia pelo menos sete, incluindo eu - e isso estava contando apenas aqueles que todos na corte conheciam. Eu apreciaria isso o máximo que pudesse e depois aceitaria qualquer pedaço de

pessoa que meus pais escolheram para mim. Pelo eu teria aqueles dias para olhar para trás quando era uma velhinha entediada.

— Ele ainda é jovem — eu finalmente respondi. — Não o vejo se estabelecer com ninguém até que ele passe mais alguns anos no trono. Além disso, tenho certeza que ele deve se casar por vantagem política. Não posso oferecer muito por lá.

Houve uma batida na porta e Delia Grace foi atender, decepção no rosto. Eu poderia dizer que ela realmente achava que eu tinha uma chance, e imediatamente me senti culpada por ser tão difícil. Em nossa década de amizade, sempre nos apoiamos, mas era diferente nos dias de hoje. Como éramos damas da corte, nossas famílias tinham criadas. Mas as nobres e a realeza de mais alto escalão? Eles

tinham damas de companhia. Mais do que servas, suas damas eram suas confidentes, suas atendentes, suas acompanhantes. . . eles eram tudo. Delia Grace estava assumindo um papel que ainda não existia para mim, convencida de que, a qualquer momento, existiria. Significava mais do que eu sabia dizer, mais do que sabia como lidar. O que é um amigo, mas alguém que pensa que você é capaz de mais do que você?

Ela voltou com uma carta na mão e um brilho nos olhos. — Tem um selo real nisso — ela brincou, virando o papel na mão. — Mas, como não nos importamos com o que o rei sente por você, suponho que não haja urgência em abri-lo.

— Deixe-me ver. — Levantei-me e estendi a mão, mas ela rapidamente retirou a carta, com um sorriso no rosto. — Delia Grace, sua garota perversa, me dê! — Ela deu um passo para trás, e em uma fração de segundo eu estava em perseguição, perseguindo-a pelos meus apartamentos, gritando de rir. Consegui encurralá-la duas vezes, mas ela sempre foi mais rápida do que eu, e me esquivei dos espaços antes que eu pudesse alcançá-la. Eu estava quase sem fôlego por correr e rir quando finalmente a peguei pela cintura. Ela estendeu a carta o mais longe que pôde. Eu poderia ter conseguido arrancá-lo dela, mas quando eu estava me esticando para cima, minha mãe entrou pelas portas que prendiam meus quartos

aos dela.

— Hollis Brite, você perdeu os sentidos ? — ela repreendeu.

Delia Grace e eu nos separamos, colocando as mãos atrás das costas e fazendo uma reverência rapidamente.

— Eu podia ouvir vocês garotas gritando como animais através das paredes. Como podemos esperar que um pretendente combine com você se você insistir em se comportar assim?

— Desculpe, mãe — murmurei contrito. Eu ousei espiá-la. Ela estava lá com a mesma expressão exasperada estampada no rosto que ela usava normalmente quando falava comigo.

— A garota de Copeland ficou noiva na semana passada, e os Devaux também estão conversando agora.

No entanto, você ainda está agindo como uma criança.

Engoli em seco, mas Delia Grace nunca foi de se calar. — Você não acha um pouco prematuro associar

Hollis a outra pessoa? Ela tem uma chance tão boa quanto qualquer um de conquistar o coração do rei.

Minha mãe fez o possível para reprimir seu sorriso condescendente. — Todos sabemos que o olho do rei está propenso a vagar. E Hollis não tem material de rainha, você não concorda? — ela perguntou com uma sobrancelha levantada, desafiando-nos a pensar o contrário. — Além disso — ela acrescentou — você está realmente em posição de falar sobre o potencial de alguém?"

Delia Grace engoliu em seco, sua expressão ficou como pedra. Eu a vi vestir essa máscara um milhão de vezes.

— E aí está — concluiu a mãe. Depois de deixar clara sua decepção conosco, ela se virou e foi embora.

Suspirei, virando-me para Delia Grace. — Desculpe por ela.

— Não é nada que eu nunca tenha ouvido antes — ela admitiu, finalmente entregando a carta. — E eu também sinto muito. Não tive a intenção de causar problemas a você.

Eu peguei dela e rasguei o selo. — Não importa. Se não fosse isso, seria outra coisa. — Ela fez uma careta que disse que eu estava certa e fui ler a nota. — Oh querida — eu disse, batendo nos meus cabelos soltos. — Eu posso precisar da sua ajuda para recuperar isso novamente.

— Por quê?

Eu sorri para ela, agitando a carta como uma bandeira na brisa. — Porque Sua Majestade exige nossa presença no rio hoje.

— Quantas pessoas você acha que vão estar lá? — Eu perguntei.

— Quem sabe? Ele gosta de ter uma multidão ao seu redor.

Eu franzi meus lábios. — Verdade. Eu gostaria de ter isso só uma vez.

— Diz a garota que insiste que tudo isso é apenas um jogo.

Eu olhei para ela, compartilhando um sorriso. Essa Delia Grace, ela sempre parecia saber mais do que eu sempre quis admitir. Contornamos o corredor e vimos que as portas já estavam abertas, dando as boas-vindas ao novo sol da primavera. Meu batimento cardíaco acelerou quando vi o manto vermelho aparado em arminho envolto nas costas de uma figura esbelta, mas robusta, no final da passarela.

Embora ele não estivesse de frente para mim, sua mera presença era suficiente para encher o ar com uma sensação quente de cócegas.

Eu caí em uma profunda reverência. — Sua Majestade.

E vi um par de sapatos pretos brilhantes se virando para mim.

CAPÍTULO 02

"Minha senhorita Hollis", disse o rei, estendendo a mão enfeitada com o anel. Peguei e levantei, olhando para um lindo conjunto de olhos castanhos. Algo sobre a atenção profunda e intencional que ele me concedia quando estávamos juntos me fazia sentir um pouco como quando Delia Grace e eu estávamos dançando, e me virei muito rápido: um pouco quente e tonta.

"Sua Majestade. Fiquei muito satisfeita em receber seu convite. Eu amo o rio Colvard."

"Assim como você mencionou. Eu lembro - ele disse, passando a mão na minha. Ele então baixou a voz. "Eu também lembro que você mencionou que seus pais ficaram um pouco. . . arrogantes recentemente. Mas eu tive que convidá-los por uma questão de propriedade.

Olhei atrás dele e vi uma festa maior do que eu esperava para a nossa excursão. Meus pais estavam presentes, assim como alguns senhores do conselho privado, e muitas senhoras que eu conhecia estavam esperando impacientemente que Jameson terminasse comigo para que pudessem ter sua vez.

Na verdade, vi Nora olhando para baixo do nariz para mim com Anna Sophia e Cecily logo atrás dela, convencida de que o meu tempo estava prestes a terminar.

"Não se preocupe. Seus pais não estarão na nossa barcaça - ele me assegurou. Sorri, agradecido em ter um pequeno alívio, mas infelizmente minha sorte não se estendeu à viagem sinuosa no ônibus até o rio.

O castelo de Keresken estava no topo do platô de Borady, uma vista maravilhosa e inconfundível. Para descer ao rio, nossas carruagens tiveram que tecer lentamente pelas ruas da cidade capital de Tobbar. . . e isso levou algum tempo.

Vi o brilho nos olhos de meu pai quando ele percebeu que esse passeio de carruagem era sua chance de ter uma audiência prolongada com o rei.

"Então, Majestade, como vão as coisas ao longo da fronteira?" ele começou. "Ouvi dizer que nossos homens foram forçados a recuar no mês passado."

Eu tive que evitar revirar os olhos. Por que meu pai pensaria que lembrar o rei de nossos recentes fracassos era o caminho para iniciar uma conversa? Jameson, no entanto, aceitou a pergunta rapidamente.

"É verdade. Temos apenas soldados ao longo da fronteira para manter a paz, mas o que eles devem fazer quando atacados? Há relatos de que o rei Quinten insiste que as terras de Isolten vão até as planícies tiberianas."

Meu pai zombou, embora eu pudesse ver que ele não estava tão calmo quanto parecia. Ele sempre torcia o anel de prata no dedo indicador quando estava nervoso, e fazia isso no momento. "Essa é a terra de Coroan há gerações."

"Precisamente. Mas não tenho medo. Estamos a salvo de ataques aqui, e os coroanos são excelentes soldados.

Olhei pelas janelas, entediado com a conversa de brigas irrelevantes ao longo da fronteira. Jameson era geralmente a melhor companhia, mas meus pais matavam qualquer alegria no treinador.

Não pude deixar de suspirar de alívio quando chegamos ao cais e pude sair da carruagem sufocante.

"Você não estava brincando sobre seus pais", disse Jameson quando finalmente estávamos sozinhos.

"As duas últimas pessoas que eu convidaria para uma festa, com certeza."

"E, no entanto, eles fizeram a garota mais encantadora do mundo", disse ele, beijando minha mão. Corei e desviei o olhar, meus olhos encontrando Delia Grace quando ela desceu da carruagem, seguida por Nora, Cecily e Anna Sophia. Se eu achava que minha viagem era insuportável, seus punhos cerrados enquanto ela se aproximava de mim me disseram que a dela tinha sido muito pior.

"O que aconteceu?" Eu sussurrei.

"Nada do que aconteceu mil vezes antes." Ela rolou os ombros para trás, levantando-se mais alto.

"Pelo menos estaremos juntas no barco", assegurei a ela. "Venha. Não é divertido ver o rosto deles enquanto você entra no navio do rei? "

Andamos até o patamar e senti uma emoção subir pelo meu braço quando o rei Jameson pegou minha mão para me ajudar a entrar no barco. Como prometido, Delia Grace se juntou a nós, juntamente com dois dos conselheiros do rei, enquanto meus pais e os convidados restantes eram escoltados para vários outros barcos à disposição de Sua Majestade. O estandarte real estava sentado orgulhosamente em cima de seu poste, o corajoso vermelho Coroan oscilando rapidamente na brisa do rio que parecia fogo. Felizmente, sentei-me à direita de Jameson, seus dedos ainda entrelaçados nos meus enquanto ele me ajudava a se instalar.

Havia comida para desfrutar e peles para nos cobrir se o vento estivesse frio demais. Parecia que qualquer coisa que eu pudesse desejar estava bem diante de mim, algo que ainda me surpreendeu: a falta de desejo quando me sentei ao lado de um rei.

Enquanto descíamos o rio, as pessoas que estavam nas margens pararam e se curvaram quando viram o estandarte, ou pediram bênçãos para o rei. Ele estava tão equilibrado quando acenou com a cabeça em reconhecimento, sentando-se tão ereto quanto uma árvore.

Eu sabia que nem todo soberano era bonito, mas Jameson era. Ele se preocupou muito com sua aparência, mantendo os cabelos escuros curtos e a pele bronzeada macia. Ele estava na moda sem ser frívolo, mas gostava de mostrar o melhor de suas posses. Retirar os barcos no início da primavera pode provar esse ponto com bastante rapidez.

E gostei disso nele, nem que seja porque cheguei a sentar ao lado dele, me sentindo inconfundivelmente real.

Ao lado do rio, perto de onde uma nova ponte havia sido construída, uma estátua desgastada pelo tempo estava em pé, projetando sua sombra descendo a ladeira em direção às águas verde-azuladas.

Como a tradição ditava, os cavalheiros nos barcos se levantaram, enquanto as damas baixaram a cabeça em respeito. Havia livros cheios de histórias da rainha Albrade cavalgando pelo campo e afastando-se dos Isoltens enquanto seu marido, o rei Shane, estava em Mooreland

por questões de estado. Ao retornar, o rei tinha sete estátuas de sua esposa colocadas em Coroa, e todo mês de agosto todas as damas da corte dançavam segurando espadas de madeira para lembrar sua vitória.

De fato, as rainhas ao longo da história de Coroa eram frequentemente lembradas com mais vivacidade do que os reis, e a rainha Albrade não era nem a mais reverenciada. Havia a rainha Honovi, que andava na linha mais distante do país, estabelecendo os limites e abençoando com um beijo as árvores e pedras que ela usava como marcadores. Até hoje, as pessoas procuravam as pedras em particular - como foram colocadas pela própria rainha - e as beijavam também, por sorte. A rainha Lahja era famosa por cuidar das crianças de Coroa no auge da Praga de Isolten, assim chamada porque quando as pessoas a contraíam e morriam, sua pele ficava tão azul quanto a bandeira de Isolten. Ela mesma caminhou bravamente pela cidade para encontrar os pequenos que sobreviveram e os colocou com novas famílias.

Até a rainha Ramira, mãe de Jameson, era conhecida em todo o país por sua bondade. Ela era, talvez, o oposto de seu marido, o rei Marcellus. Onde ele tendia a atacar primeiro sem questionar, ela era conhecida por buscar a paz. Ouvi dizer que pelo menos três guerras em potencial foram interrompidas por seu raciocínio gentil. Os jovens de Coroa lhe deviam uma gratidão. Como fizeram suas mães.

Os legados das rainhas de Coroa deixaram uma marca em todo o continente, o que provavelmente fez parte do sorteio de Jameson. Ele não apenas era bonito e rico, como também ele não faria de você apenas uma rainha. . . ele faria de você uma lenda.

"Eu amo estar na água", comentou Jameson, atraindo-me de volta à beleza do momento.

"Provavelmente uma das minhas coisas favoritas quando garoto e estava navegando para Sabino com meu pai."

"Lembro que seu pai era um excelente marinheiro" comentou Delia Grace, inserindo-se na conversa. Jameson assentiu com entusiasmo. "Um de seus muitos talentos. Às vezes acho que herdei mais os traços de minha mãe do que os dele, mas velejar ficou comigo. Seu amor por viajar também. "E você, Lady Hollis? Você gosta de viajar?"

Dei de ombros. "Eu nunca tive a chance. Eu vivi a vida inteira entre o Castelo de Keresken e o Varinger Hall. Mas eu sempre quis ir para Eradore" - respirei. "Eu amo o mar e me disseram que as praias são bonitas."

"Elas são." Ele sorriu e desviou o olhar. "Ouvi dizer que agora é moda para casais fazer uma viagem juntos quando se casam." Ele encontrou meus olhos mais uma vez. "Você deve garantir que seu marido a leve a Eradore. Você ficaria radiante nas praias de areia branca."

Ele desviou o olhar novamente, como se não fosse nada para falar de maridos, viagens e estar sozinho.

Olhei para Delia Grace, que olhou para mim com olhos atônitos. Eu sabia que quando estivéssemos em privado, separaríamos cada momento daquele momento para descobrir exatamente o que isso significava.

Ele estava tentando dizer que achava que eu deveria me casar? Ou ele estava sugerindo que eu deveria me casar. . . com ele?

Estas foram as perguntas em minha mente quando me sentei, olhando através da água. Nora estava lá com sua expressão azeda, assistindo com as outras meninas miseráveis da corte. Enquanto olhava ao redor, notei vários pares de olhos fixos, não na beleza do dia, mas em mim. O único conjunto que parecia zangado, no entanto, foi o de Nora.

Peguei uma baga e joguei nela, atingindo seu quadrado no peito. Cecily e Anna Sophia riram, e a mandíbula de Nora caiu em choque. Mas ela rapidamente pegou algumas frutas e jogou de volta para mim, sua expressão mudando para algo parecido com felicidade. Rindo, peguei mais e comecei uma espécie de guerra.

"Hollis, o que diabos você está fazendo?" Mamãe chamou do barco, alto o suficiente para ser ouvida acima dos tapinhas de remos na água.

Olhei para ela e respondi com seriedade: "Defendendo minha honra, é claro". Eu peguei a risada de Jameson quando me virei para Nora.

Houve um fluxo de risadas e bagas indo em ambas as direções. Foi a melhor diversão que já tive há algum tempo, até que me inclinei um pouco demais para um lance bem determinado e acabei caindo na água.

Ouvi os suspiros e os gritos daqueles ao meu redor, mas consegui respirar bem e subi sem engasgar.

"Hollis!" Jameson exclamou, estendendo um braço para mim. Agarrei-me e ele me puxou de volta em segurança para o barco em questão de segundos. "Doce Hollis, você está bem? Você está machucada?"

"Não", murmurei, já tremendo com o frio da água, "mas parece que perdi meus sapatos."

Jameson olhou para os meus pés e começou a rir. "Teremos que consertar isso, não é?" Havia risadas por toda parte agora que eu estava bem, e Jameson tirou o casaco para envolvê-lo em torno de mim, me mantendo quente.

"De volta à costa, então", ele ordenou, ainda sorrindo. Ele me abraçou, olhando profundamente nos meus olhos. Senti que, naquele momento - sapatos desaparecidos, cabelos bagunçados, encharcados ele me achou irresistível. E no entanto, com meus pais logo atrás dele, com uma dúzia de senhores exigentes pairando nas proximidades, ele foi forçado a se contentar em dar um beijo quente na minha testa fria.

Foi o suficiente para enviar novas ondas através do meu estômago, e me perguntei se cada momento com ele se sentiria assim. Eu estava morrendo de vontade que ele me beijasse, esperando que cada vez que tivéssemos um breve segundo, ele me puxasse para perto. Até agora, porém, isso não aconteceu.

Eu sabia que ele havia beijado Hannah e Myra, mas se ele havia beijado qualquer um dos outros, eles não estavam dizendo. Eu me perguntei se o fato de ele não me beijar ainda era um sinal bom ou ruim.

"Você aguenta?" Delia Grace perguntou, me trazendo de volta ao momento em que ela me ajudou a entrar no cais.

"O vestido é muito mais pesado quando encharcado", admiti.

Oh, Hollis. Eu sinto muito! Eu não quis fazer você cair! Nora exclamou quando desceu do seu próprio barco.

"Absurdo! A culpa foi minha e aprendi uma lição muito valiosa. Só vou aproveitar o rio da minha janela a partir de agora - respondi com uma piscadela.

Ela riu, quase como se ela estivesse em seu melhor julgamento. "Você tem certeza de que está bem?"

"Sim. Talvez eu esteja com o nariz escorrendo amanhã, mas estou certo como chuva e duas vezes mais molhado. Sem ressentimentos. Eu prometo."

Ela sorriu e parecia genuíno. "Aqui, deixe-me ajudá-la", ela ofereceu.

"Eu a peguei", Delia Grace retrucou.

O sorriso de Nora desapareceu instantaneamente, e ela deixou de parecer bastante satisfeita e inimaginavelmente irritada. "Sim, tenho certeza que sim. Vendo que você nunca teve a chance de chamar a atenção de Jameson por conta própria, segurar as saias de Hollis é o melhor que uma garota como você pode fazer." Ela levantou uma sobrancelha e se virou. "Eu manteria minha mão firme se fosse você."

Abri a boca para dizer a Nora que a situação de Delia Grace nunca fora culpa dela. Mas eu encontrei uma mão no meu peito, me parando.

"Jameson vai ouvir", disse Delia Grace entre dentes. "Vamos lá". O coração partido em sua voz era inconfundível, mas ela estava certa. Homens lutavam em campos abertos; mulheres lutavam atrás de fãs. Eu a segurei com um aperto firme enquanto voltávamos para o castelo. Depois de tanto abuso em uma tarde, imaginei se ela poderia recuar para a solidão no dia seguinte. Ela fazia isso frequentemente quando éramos jovens e seu coração não suportava ouvir outra palavra.

Mas na manhã seguinte, ela estava no meu quarto, puxando meu cabelo sem palavras para outro desenho complexo. Foi no meio disso que uma batida bateu na porta, e ela a abriu para um exército de criadas trazendo buquê após buquê das primeiras flores da primavera.

"O que exatamente é isso tudo?" Delia Grace perguntou, ordenando que colocassem as flores em qualquer superfície aberta que pudessem encontrar.

Uma empregada fez uma reverência diante de mim e me entregou uma nota dobrada. Eu sorri para mim mesma quando fui ler em voz alta. "Se você pegou um resfriado e não conseguiu se aventurar na natureza hoje, pensei que a natureza deveria chegar à sua rainha."

Os olhos de Delia Grace se arregalaram. "Sua rainha?"

Eu assenti, meu coração disparado. "Encontre meu vestido dourado, por favor. Acho que o rei merece um agradecimento.

Andei pelo corredor com a cabeça erguida, Delia Grace logo atrás do meu ombro direito. Eu encontrei os olhos dos participantes mais velhos na corte, sorrindo e acenando para eles em reconhecimento. A maioria não me deu atenção, o que não foi surpreendente. Eu sabia que eles sentiam que não havia muito sentido em se apegar ao último caso do rei.

Foi só quando nos aproximamos do corredor principal da Grande Sala que ouvi algo que me deixou nervosa.

"Era sobre isso que eu estava falando", uma mulher sussurrou em voz alta para a amiga, em um tom que tornava impossível confundir as palavras com elogios.

Eu congelei, olhando para Delia Grace. Os olhos apertados me disseram que ela também ouvira e não sabia o que fazer. Havia uma chance de eles estarem falando sobre ela. Sobre seus pais, sobre seu pai.

Mas as fofocas ao redor de Delia Grace eram notícias antigas, e as provocações ao redor eram geralmente reservadas para jovens senhoras que procuravam alguém para se meter; todo mundo procurava novas histórias, histórias emocionantes.

O tipo que pode cercar o mais recente interesse amoroso do rei Jameson.

"Respire" - ordenou Delia Grace. "O rei vai querer ver você bem." Toquei a flor que enfiei atrás da orelha, certificando-me de que ela ainda estava no lugar. Arrumei meu vestido e continuei andando. Ela estava certa, é claro. Era a mesma estratégia que ela usava há anos.

Mas quando entramos na Grande Sala, os olhares eram inconfundivelmente desaprovadores. Eu tentei manter minha expressão ilegível, mas por trás de tudo, eu estava uma bagunça trêmula.

Contra a parede, um homem estava de pé, de braços cruzados, balançando a cabeça.

"Isso envergonharia o país inteiro", alguém murmurou quando passou por mim.

Pelo canto do olho, vi Nora. Indo contra todos os instintos que tive até ontem, fui até ela, Delia Grace seguindo como uma sombra.

Bom dia, senhora Nora. Não sei se você percebeu, mas alguns dos que estão na corte hoje estão. . . "

Não consegui encontrar uma palavra para isso.

"Sim", ela respondeu calmamente. "Parece que alguém do nosso passeio de ontem compartilhou a história da nossa pequena batalha. Ninguém parece estar chateado comigo, mas é claro que eu não sou a favorita do rei. "

Engoli. - Mas Sua Majestade passou de mulher para mulher este ano passado como se não fosse nada.

Ele não pode estar planejando manter minha companhia por mais tempo, então qual é o problema? "

Ela fez uma careta. "Ele levou você para fora do palácio. Ele deixou você se sentar sob a cama. Por mais casual que você possa pensar que ontem foi, era único em todas as suas interações com as mulheres até

agora. ”

Oh

"São os senhores, não é?" Delia Grace perguntou a Nora. "Os do conselho?"

Na primeira interação civil em todos os anos em que conheci os dois, Nora deu um aceno rápido e compreensivo.

"O que isso significa?" Eu perguntei. "Por que o rei se importaria com o que alguém pensava?"

Delia Grace, que sempre foi um estudo mais rápido sobre governo e protocolo, apenas metade revirou os olhos para mim. Os senhores dirigem seus condados pelo rei. Ele depende deles.

"Se o rei quer paz nas áreas de extensão da terra e espera que os impostos sejam cobrados adequadamente, ele precisa dos senhores do conselho para lidar com isso", acrescentou Nora. "Se os senhores estão descontentes com a maneira como as coisas são feitas, digamos que eles podem se tornar preguiçosos em seus trabalhos".

Ah Então o rei poderia perder tanto a renda quanto a segurança se cometesse o erro tolo de se alinhar com alguém que os senhores não gostassem. Alguém como uma garota que caiu em um rio enquanto jogava frutas em outra garota, enquanto ainda via a estátua em homenagem a uma das maiores rainhas que o país já conheceria.

Por uma fração de segundo, fui completamente vencida pela humilhação. Eu lia muito nas palavras de Jameson, nas atenções dele. Eu realmente pensei que se tornar rainha poderia ser uma possibilidade.

Mas então me lembrei: eu sempre soube que não seria rainha.

Sim, seria divertido ser a dama mais rica de toda Coroa, ter estátuas erguidas em minha homenagem. . . mas isso não era realista, e certamente Jameson estava a poucos minutos de ser levado por outro sorriso bonito. O melhor que pude fazer foi aproveitar os elaborados flertes de Jameson enquanto duravam.

Segurando a mão de Nora, eu a enfrentei. "Obrigado. Tanto pela diversão ontem e pela sua honestidade hoje. Devo-lhe."

Ela sorriu. "O dia da coroação é daqui a algumas semanas. Se você e o rei ainda estão apegados, presumo que você coreografe uma dança para ele. Se você for, deixe-me fazer parte disso.

Muitas meninas apresentaram novas danças para o Dia da Coroação, na esperança de ganhar favores

honrando o rei. Eu supunha que, se Jameson ainda estivesse pensando em mim, eu teria uma pronta.

Pelo que me lembrei, Nora era muito graciosa. "Quero toda a ajuda que conseguir. Você absolutamente tem um lugar.

Fiz um gesto para que Delia Grace me seguisse mais uma vez. "Venha. Eu preciso agradecer ao rei.

"Você está louca?" ela sussurrou horrorizada. "Você realmente não vai deixá-la dançar com a gente, vai?"

Eu olhei para ela, incrédula. "Ela apenas me mostrou grande bondade. E ela foi mais do que educada com você. É apenas uma dança, e ela é muito leve. Isso fará com que todos pareçamos melhor."

"Suas ações hoje dificilmente podem compensar erros do passado", insistia Delia Grace.

"Estamos crescendo", eu disse a ela. "As coisas mudam."

O rosto dela disse que ela não estava nada pacificada com essa resposta, mas ela ficou em silêncio enquanto avançávamos pelo mar de pessoas.

O rei Jameson estava no estrado de pedra erguido à frente da Grande Sala. Era amplo, construído com espaço para uma grande família real ocupá-lo, mas atualmente possuía apenas um trono com dois pequenos assentos de cada lado para quem quer que seus convidados mais importantes fossem no momento.

A Grande Sala era usada para tudo: receber convidados, bailes e até jantar todas as noites. Ao longo da parede leste, os degraus da galeria para os músicos estavam alinhados com janelas altas que deixavam entrar grandes quantidades de luz solar. Mas foi o muro ocidental que chamou minha atenção cada vez que eu entrava na sala. Seis janelas de vitral mediam o comprimento, estendendo-se da altura da minha cintura até o teto. As janelas mostravam cenas da história de Coroa em ilustrações gloriosas, cores e luzes em cascata por toda a sala.

Havia uma janela representando Estus sendo coroada, e outra de mulheres dançando em um campo.

Um dos painéis originais havia sido destruído em uma guerra e foi substituído com perfeição por uma cena do rei Telau dobrando o joelho para a rainha Theloupe. Pode ter sido o meu favorito dos seis. Eu não tinha certeza do papel dela em nossa história, mas ela merecia o suficiente para ser imortalizada na sala onde era feita toda a importante vida cotidiana do palácio, e isso por si só era impressionante.

Enquanto grandes mesas eram trazidas para dentro e para fora para jantares, e as pessoas iam e vinham com as estações do ano, as janelas e o estrado eram sempre os mesmos. Mudei meus olhos das representações de reis do passado para a do trono agora. Eu assisti enquanto ele se envolvia em uma discussão profunda com um de seus senhores, mas quando o ouro do meu vestido chamou sua atenção, ele se virou por um segundo. Então, percebendo que era eu, ele sumariamente dispensou o senhor. Fiz uma reverência e me aproximei do trono, recebido por um conjunto de mãos calorosas e graciosas.

"Minha senhorita Hollis." Ele balançou sua cabeça. "Você é o sol nascente. Linda."

Com essas palavras, toda a minha determinação foi desfeita. Como eu poderia ter certeza de que não quis dizer nada quando ele me olhou assim? Eu não o assisti de perto com os outros; Eu não achava que era importante na época. Mas parecia completamente único, a maneira como ele movia o polegar para frente e para trás na minha mão, como se um único pedaço de pele não fosse suficiente para ele.

"Sua Majestade é muito generosa", eu finalmente respondi, abaixando a cabeça. "Não apenas com suas palavras, mas com seus dons. Queria agradecer por todo o jardim que você enviou para o meu quarto falei intencionalmente, para o qual ele riu. "E eu queria que você soubesse que eu estava bem."

"Excelente. Então você deve sentar comigo no jantar hoje à noite.

Meu estômago revirou. "Majestade?"

"Assim como seus pais, é claro. Eu poderia usar uma mudança de companhia.

Eu fiz uma reverência novamente. "Como quiser." Eu podia ver que havia outros esperando por sua atenção, então eu rapidamente me afastei, positivamente tonta. Estendi a mão para a mão de Delia Grace, segurando-a por apoio.

"Você vai ficar ao lado do rei, Hollis", ela murmurou.

"Sim." O pensamento me deixou tão sem fôlego como se eu corresse pelo jardim.

"E seus pais também. Ele não fez isso antes. "

Segurei sua mão ainda mais apertada. "Eu sei. Deve . . . devemos contar a eles?" Eu olhei nos olhos que tudo via Delia Grace, aqueles que podiam ler minha excitação e medo simultâneos, aqueles que viram que eu não entendia o que estava acontecendo.

Aqueles mesmos olhos brilharam quando ela sorriu. "Eu acho que uma dama da sua importância deve simplesmente ter uma carta enviada."

Nós rimos quando saímos da sala, sem nos importar se alguém olhava ou fazia comentários. Eu ainda não estava completamente convencida das intenções de Jameson e sabia que as pessoas na corte não estavam entusiasmadas com a minha presença, mas nada disso importava agora.

Hoje à noite, eu jantava ao lado de um rei. E isso era algo para comemorar.

Delia Grace e eu sentamos no meu quarto, completando o tempo de leitura que ela insistia que tivéssemos diariamente. Ela tinha vários interesses: história, mitologia e os grandes filósofos da época.

Eu preferia romances. Normalmente, eu era transportada para lugares sonhados nas páginas de um livro, mas hoje meus ouvidos estavam no limite. Eu estava ouvindo, olhando para a porta a cada poucos minutos, esperando eles invadirem.

No momento em que finalmente me deparei com uma seção interessante, as portas se abriram.

"Isso é uma piada?" meu pai perguntou, seu tom de voz não irritado, mas chocantemente esperançoso.

Eu balancei minha cabeça. "Não senhor. O rei estendeu o convite esta manhã. Você parecia tão ocupado que pensei que uma carta seria mais apropriada.

Lancei um olhar conspiratório para Delia Grace, que fingiu ainda estar imersa em seu livro.

Minha mãe engoliu em seco, seu corpo nunca se acomodando totalmente em um ponto enquanto ela falava. "Todos nós vamos sentar com o rei hoje à noite?"

Eu assenti. "De fato, senhora. Você, pai e eu. Vou precisar de Delia Grace comigo, então achei que a mãe dela também poderia se juntar a nós.

Com isso, a inquietação animada da mãe parou. Meu pai fechou os olhos, e eu reconheci a ação muitas

vezes quando ele queria pensar em suas palavras antes de falar.

"Certamente você preferiria estar apenas na companhia de sua família para uma ocasião tão importante."

Eu sorri. "Há espaço para todos nós e mais na mesa do rei. Dificilmente acho que isso importará.

Minha mãe olhou para mim. "Delia Grace, por favor, deixe-nos falar com nossa filha?"

Nós compartilhamos um olhar cansado, e Delia Grace fechou seu livro, colocando-o na mesa antes de sair.

"Mãe, honestamente!"

Ela se moveu rapidamente, chegando a se elevar sobre mim, onde eu estava sentada. "Isso não é um

jogo, Hollis. Essa garota está contaminada e não deve estar na sua companhia. A princípio, parecia doce, como caridade. Mas agora . . . você tem que cortar laços. "

Minha boca se abriu. "Eu certamente não vou! Ela foi minha melhor amiga na corte.

"Ela não é legítima!" minha mãe sibilou.

Engoli. "Isso é um boato. Sua mãe jurou que era fiel. Lorde Domnall só jogou essa acusação na mãe de Delia Grace oito anos após o fato, lembre-se para que ele pudesse arranjar um divórcio.

"De qualquer maneira, um divórcio é motivo suficiente para ficar longe dela!" Mãe argumentou.

"Não é culpa dela!"

"Você está certa demais, querida", meu pai acrescentou, me ignorando. "Se o sangue da mãe não é ruim o suficiente, o do pai é. Divorciada. Ele balançou sua cabeça. "E ter fugido, muito menos depois."

Suspirei. Coroa era uma terra de leis. Muitos deles estavam centrados na família e no casamento. Ser infiel ao seu cônjuge significava que você era, na melhor das hipóteses, um pária. Na pior das hipóteses, haveria uma viagem à torre. O divórcio era algo tão raro que eu nunca tinha visto isso acontecer com meus próprios olhos. Mas Delia Grace tinha.

Seu pai alegou que sua esposa, a ex-Lady Clara Domnall, teve um caso que resultou no nascimento de seu único filho, Delia Grace. Por esses motivos, ele exigiu e obteve o divórcio. Mas, em três meses, ele fugiu com outra dama, entregando os títulos que Delia Grace deveria herdar para essa mulher e qualquer filhote que eles pudessem produzir. Claro, quais eram os títulos com essa reputação? Fugir significava ter consciência de uma desaprovação

generalizada e era visto como último recurso, com alguns casais optando por se separar em vez de tomar uma ação tão desesperada.

Ainda uma dama por si mesma, Lady Clara recuperou seu nome de solteira e levou a filha a tribunal para que ela pudesse crescer com a influência da nobreza. O que ela conseguiu foi um tormento sem fim.

Eu sempre achei a história toda questionável. Se lorde Domnall suspeitava que sua esposa era infiel e que Delia Grace não era dele, por que ele esperou oito anos para falar disso? Nunca houve nenhuma

prova para apoiar as reivindicações, mas ele recebeu seu divórcio da mesma forma. Delia Grace disse que ele deve ter se apaixonado pela mulher com quem fugiu. Eu tentei dizer a ela que era um absurdo, mas ela balançou a cabeça para mim.

"Não. Ele deve tê-la amado mais do que minha mãe e eu juntos. Por que você deixaria algo que menos importava? O olhar nos olhos dela era tão resolutivo que não pude discutir com ela e nunca mais trouxe à tona o assunto.

Eu não precisava. Metade do palácio fez em nosso nome. E se eles não a estavam julgando, pelo menos estavam pensando. Meus pais eram prova suficiente disso.

"Você está sendo muito apressado", insisti. "Foi muito generoso do rei nos convidar para jantar, mas isso não significa que algo mais venha a acontecer. E mesmo que, depois de todo esse tempo, Delia Grace, que sempre foi um modelo de perfeição na corte, não mereça ficar ao meu lado?

Meu pai bufou. "As pessoas já julgaram suas escapadas no rio. Você quer dar mais munição?

Coloquei minhas mãos no meu colo, pensando que era inútil discutir com meus pais. Quando eu ganhei?

O mais próximo que cheguei foi quando Delia Grace estava ao meu lado.

Foi isso!

Suspirei, olhando para meus pais, seus rostos ainda determinados.

"Entendo suas preocupações, mas talvez nossos desejos não sejam os únicos a serem considerados aqui", ofereci.

"Não devo nada a esse escândalo de menina", cuspiu mãe.

"Não. Quero dizer o rei.

Com isso eles se silenciaram. Finalmente, meu pai se aventurou a falar.

"Explicque."

"Só quero dizer que Sua Majestade ficou completamente apaixonada por mim, e parte do que facilita meus dias é a companhia de Delia Grace. Além disso, Jameson é muito mais compassivo que seu pai e pode entender levá-la para baixo de mim. Com sua permissão, gostaria de fazer a pergunta a ele.

Escolhi minhas palavras com cuidado, medi meu tom. Não havia como eles me chamarem de

mal-humorada ou chorona, e não havia como eles fingirem ter uma autoridade superior a um rei.

"Muito bem", disse o pai. "Por que não perguntar a ele hoje à noite? Mas ela não foi convidada para sentar conosco. Não dessa vez."

Eu assenti. "Vou agora escrever para que ela entenda. Com licença. Eu mantive meu ar sereno sobre mim quando peguei um pergaminho da minha mesa e eles saíram, parecendo intrigados.

Quando a porta se fechou, eu ri para mim mesma.

"Delia Grace,

Sinto muito, mas meus pais se posicionaram sobre o jantar hoje à noite. Não se preocupe! Eu tenho um plano para mantê-la sempre ao meu lado. Venha me encontrar mais tarde esta noite, e eu explicarei tudo. Tenha coragem, querida amiga!

Hollis."

Ainda havia olhares de julgamento sendo lançados para mim enquanto eu fazia o meu caminho para o jantar e percebi que não me importava muito. Como Delia Grace havia sobrevivido a esse tipo de escrutínio? E a partir de uma idade tão jovem? Meus pais não se importaram com os olhares, mas entraram como se estivessem exibindo uma égua de raça pura que acabaram de herdar, e isso só atraiu mais atenção.

Mamãe virou-se para olhar para mim, avaliando mesmo quando nos aproximamos da mesa principal. Eu mantive meu vestido dourado e ela me emprestou uma de suas peças para a cabeça, então eu tinha uma série de jóias nos cabelos dourados.

"Não está realmente aparecendo", disse ela, olhando para o capacete. "Não sei como o seu cabelo ficou tão loiro, mas isso estraga a aparência de jóias na sua cabeça."

"Nada que eu possa fazer para ajudar", respondi. Como se eu já não soubesse. Meu cabelo era um tom ou dois mais claro que o da maioria da multidão, e mais de uma pessoa tinha notado isso ao longo da minha vida.

"Eu culpo seu pai."

"Eu não", ele retrucou.

Engoli em seco, vendo que a tensão do momento estava realmente atingindo eles. Era uma regra bem observada da família que todas as brigas eram reservadas para a privacidade de nossos apartamentos.

De repente, lembrando-se disso, eles reprimiram sua amargura quando nos aproximamos da mesa principal.

"Sua Majestade", o pai o cumprimentou, com um sorriso largo e falso no rosto. Mas Jameson mal percebeu que eles estavam lá. Seus olhos estavam apenas em mim.

Fiz uma reverência baixa, incapaz de desviar o olhar. "Sua Majestade."

"Lady Hollis. Senhor e Lady Brite. Vocês parecem de bom humor. Por favor, venha e sente-se. "Ele estendeu a mão, gesticulando para que fôssemos atrás da mesa. Minha respiração acelerou quando me acomodei ao lado do rei, pronta para chorar de alegria quando ele beijou minha mão. Ao me virar, vi a grande sala como nunca tinha visto antes.

Elevado no estrado, era fácil ver os rostos de todos, ver como o posto ditava quem ocupava qual lugar.

Surpreendentemente, onde toda a atenção que entrei me deixou desconfortável, observando os mesmos olhares quando eu estava ao lado de Jameson me emocionou. Do lado dele, eu podia ver o mesmo pensamento persistindo em todos os olhares: eu gostaria que fosse eu.

Depois de alguns momentos tranquilos de olhar nos meus olhos, Jameson respirou fundo e virou-se para meu pai.

"Lorde Brite, ouvi dizer que suas propriedades são das mais bonitas de toda Coroa."

O peito do meu pai levantou. "Eu diria que sim. Temos um jardim magnífico e terras boas e confortáveis.

Há até uma árvore com um balanço de madeira que eu usei quando criança. Hollis subiu as cordas uma vez ela mesma", ele disse, e fez uma careta como ele desejava que não tivesse. "Mas é difícil arranjar tempo para viajar de volta quando Keresken é tão bonito. Especialmente para os feriados. O dia da coroação no país simplesmente não se compara. "

"Eu imagino que não. Mesmo assim, eu gostaria de vê-lo em algum momento. "

"Sua Majestade é sempre bem-vinda." Minha mãe estendeu a mão e tocou o braço do pai. Uma visita da realeza significava muita preparação e dinheiro gasto, mas era uma vitória para qualquer família ganhar uma visita a suas propriedades.

Jameson voltou-se para mim. "Então você subiu nas cordas do seu balanço, não é?"

Eu sorri, pensando no momento com carinho. "Vi um ninho e desejei muito ser um pássaro. Não seria adorável voar? Então, decidi que iria morar lá, com a mãe-pássaro, e ver se ela me levou para sua família. "

"E?"

"Fui repreendida por rasgar meu vestido."

O rei rugiu de rir, chamando a atenção da maior parte da sala. Eu podia sentir o calor de mil olhos em mim, mas tudo que eu conseguia pensar eram os dele. Rugas delicadas cobriam os cantos de seus olhos enquanto acendiam com alegria; foi lindo.

Eu conseguia fazer Jameson rir, e poucas pessoas possuíam esse talento. Surpreendeu-me que uma pequena história tão boba o divertisse tanto.

Na verdade, eu subi as cordas do balanço muitas vezes, nunca chegando muito longe, em parte porque temia a altura e em parte porque temia a reprovação de meus pais. Mas lembrei-me daquele dia em particular, a mãe-pássaro com seus pequenos, deitada para conseguir comida para eles. Ela parecia tão preocupada com seus bebês, tão pronta para atender às suas necessidades. Mais tarde, tive que me perguntar como eu deveria estar desesperada por querer um pássaro para uma mãe.

- Você sabe o que eu quero, Hollis? Quero contratar alguém para andar atrás de nós e escrever cada palavra que você diz. Todo elogio, toda história. Você é infinitamente divertida e não quero esquecer nem um segundo. Já estou ansioso para saber quais histórias ouvirei no jantar de amanhã. "

Meu sorriso voltou para mim. Amanhã. Parecia que Jameson pretendia me manter ao seu lado por um tempo. "Então você deve me contar todas as suas histórias também. Eu quero saber tudo - falei, descansando o queixo na palma da mão, esperando.

Os lábios de Jameson se ergueram em um sorriso diabólico. "Não se preocupe, Hollis. Você saberá tudo

em breve.

Instagram: @diario_a_selecao

Twitter: @ASelecao_Diario